

AJO 9625

REGIONAL

Para chegar à Lagoa do Siri, em Marataízes, turistas passarão por estrada asfaltada e sinalizada. A obra também é alternativa de saída para o litoral até o Rio de Janeiro



ANDRESSA CARDOSO - 28/12/2005

Asfalto na estrada da Lagoa do Siri

Os 9 quilômetros de pavimentação serão inaugurados na sexta. Governo também pretende recuperar a orla

Os turistas terão novidades neste verão em Marataízes. Será inaugurada na próxima sexta-feira a pavimentação da ES-060 no trecho que liga a sede do município à Lagoa do Siri.

A solenidade será às 16 horas, na Praça Central da cidade, com a presença de autoridades do governo do Estado e da prefeitura. O trecho tem 9 quilômetros e é parte da obra que vai da sede de Marataízes a Marobá.

Segundo informações da assessoria de imprensa da Secretaria de Desenvolvimento de Infra-Estrutura de Transportes (Sedit), a previsão é de que o resto da pavimentação, da Lagoa do Siri até Marobá, seja concluído no início do ano que vem.

Já foram finalizados 95% da terraplenagem, 98% da drenagem e a pavimentação está em andamento, no trecho de 11,38 quilômetros.

O governo do Estado está fazendo ainda a pavimentação da ES-162, que vai de Marobá a Presidente Kennedy. A via tem 19,4 quilômetros e metade do asfaltamento já foi terminado. Estima-se de que toda a intervenção esteja pronta no primeiro semestre do ano que vem.

Essas duas obras constituem duas novas alternativas de saída para o litoral até o Rio de Janeiro.

Ainda de acordo com informações da assessoria de imprensa da Sedit, já está pronto um estudo para recuperação de 2,7 quilômetros de orla em Marataízes, na parte central da cidade.

Para conter a erosão, haverá reposição de areia e construção de estruturas de pedras (promontórios) para impedir o avanço da maré. Nessas estruturas, poderão ser colocados pequenos quiosques.

Depois da recuperação da orla, deverá ser discutido um projeto paisagístico. Hoje, a praia central de Marataízes não pode ser freqüentada em dias de maré cheia, devido ao avanço da água.

O estudo de recuperação da orla foi realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH) e rendeu ao órgão um prêmio internacional.